

Elcimar Simão Martins

Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, UNILAB, Ceará, Brasil

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5858-5705>

Elisangela André da Silva Costa

Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, UNILAB, Ceará, Brasil

E-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5858-5705>

Carlos Henrique Andrade de Sousa

Universidade Estadual do Ceará,
UECE, Brasil

E-mail: henrique.andrade@ifce.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-3847-5293>

Andrea Hillary Morais Albuquerque

Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, UNILAB, Ceará, Brasil

E-mail: andrea.albuquerque@prof.ce.gov.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5858-5705>

Fundação Cearense de Apoio ao
Desenvolvimento Científico e
Tecnológico - FUNCAP

Recebido em: 21/01/2025

Aprovado em: 20/02/2026

Pibid Língua Inglesa na Unilab: um olhar a partir de Cartas Pedagógicas

Elcimar Simão Martins

Elisangela André da Silva Costa

Carlos Henrique Andrade de Sousa

Andrea Hillary Morais Albuquerque

Resumo

O texto objetiva analisar os limites e as possibilidades da iniciação à docência a partir do subprojeto Língua Inglesa, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). O Pibid tem como propósito promover a inserção de estudantes dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas, possibilitando a articulação entre formação teórica e prática pedagógica. Nesse contexto, a Unilab, instituição que se destaca por sua dupla missão de integração internacional e desenvolvimento regional, promove suas ações por meio da estrutura multicampi nos estados do Ceará e da Bahia. No âmbito dessa universidade, o curso de Letras Língua Inglesa participou da edição do Pibid 2022-2024, com a atuação de 24 bolsistas. De abordagem qualitativa, o estudo utilizou-se da análise documental, tomando como objetos de análise o projeto institucional do Pibid Unilab e 12 cartas pedagógicas produzidas por licenciandos de Língua Inglesa, brasileiros e de países africanos de língua oficial portuguesa, durante sua atuação no programa. O estudo evidencia contribuições e limites do Pibid na formação inicial, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, ao planejamento pedagógico e à reflexão sobre a docência. Conclui-se que a experiência do Pibid Língua Inglesa proporcionou aos bolsistas uma maior aproximação com o ambiente escolar no que tange aos horários, refletindo abordagens pedagógicas diversas, bem como a importância de planejamento e de gerência de tempo durante as ações e o desenvolvimento de um olhar mais cuidadoso para as especificidades dos estudantes.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Letras língua inglesa. Cartas pedagógicas.



Abstract**English language Pibid at Unilab: insights from pedagogical letters**

This study analyzes the limitations and possibilities of initial teacher education within the English Language subproject of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (Pibid) at the University for International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony (Unilab). Pibid aims to integrate pre-service teachers into the daily routines of public schools, bridging the gap between theoretical training and pedagogical practice. Within this context, Unilab is an institution characterized by its dual mission of international integration and regional development, operating through a multicampus structure in the states of Ceará and Bahia. At this university, the English Language teacher education program participated in the 2022–2024 Pibid edition, involving 24 scholarship holders. Adopting a qualitative approach, the study employed document analysis, utilizing a corpus consisting of the institutional Pibid Unilab project and 12 pedagogical letters written by English language pre-service teachers from both Brazil and Portuguese-speaking African countries. The findings highlight both the contributions and the constraints of Pibid in pre-service teacher development, particularly regarding the interplay between theory and practice, pedagogical planning, and critical reflection on teaching. The study concludes that the English Language Pibid experience enabled scholarship students to gain deeper insights into the school environment, specifically concerning schedules and routines, to reflect on diverse pedagogical approaches, to recognize the importance of lesson planning and time management, and to develop a more nuanced perspective toward students' specific needs.

Keywords:

Pedagogical innovation.
Inclusion. Equity.

Resumen**Pibid lengua inglesa en la Unilab: una mirada desde cartas pedagógicas**

Este texto tiene como objetivo analizar los límites y las posibilidades de iniciar la docencia a través del subproyecto de Lengua Inglesa del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) de la Universidad de Integración Internacional de la Lusofonía Afrobrasileña (UNILAB). El PIBID busca promover la inserción de estudiantes de grado de escuelas públicas en la vida cotidiana de la institución, facilitando la articulación entre la formación teórica y la práctica pedagógica. En este contexto, UNILAB, institución que se distingue por su doble misión de integración internacional y desarrollo regional, desarrolla sus acciones a través de su estructura multicampus en los estados de Ceará y Bahía. En esta universidad, el curso de Lengua y Literatura Inglesas participó en la edición 2022–2024 del PIBID, con la participación de 24 becarios. Con un enfoque cualitativo, este estudio empleó el análisis documental, tomando como objeto de análisis el proyecto institucional del programa PIBID de Unilab y 12 cartas pedagógicas elaboradas por estudiantes de grado de Lengua Inglesa, de Brasil y de países africanos con el portugués como lengua oficial, durante su participación en el programa. El estudio destaca las contribuciones y limitaciones del PIBID en la formación inicial docente, especialmente en cuanto a la articulación entre la teoría y la práctica, la planificación pedagógica y la reflexión sobre la enseñanza. Concluye que la experiencia del programa de Lengua Inglesa del PIBID fomentó una conexión más estrecha entre los becarios y el entorno escolar en cuanto a horarios, reflexionando sobre diversos enfoques pedagógicos, la importancia de la planificación y la gestión del tiempo durante las actividades, y el desarrollo de una perspectiva más atenta a las necesidades específicas del alumnado.

Palabras clave:

Innovación pedagógica.
Inclusión.
Equidad.

Caro(a) leitor(a): linhas introdutórias

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é executado no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e foi instituído pelo Decreto nº 7.219/2010 (Brasil, 2010a). O programa, portanto, favorece o desenvolvimento de processos de formação docente por meio da iniciação de estudantes de cursos de licenciatura em contextos de docência e do aperfeiçoamento de professores das escolas públicas, visando a melhoria da qualidade da educação básica brasileira.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) é uma autarquia federal, criada por meio da Lei nº 12.289/2010, com a missão de formar pessoas e promover a integração entre “o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional” (Brasil, 2010b).

Ao longo de mais de uma década de criação, a Unilab tem participado de todos os editais do Pibid, oportunizando a vivência de licenciandos no cotidiano das escolas públicas e a aprendizagem da profissão docente. Além disso, o programa favorece a formação continuada de docentes da educação básica, compreendendo o referido programa e o espaço-tempo escolar como objeto de análise, reflexão e investigação.

De abordagem qualitativa, utilizando-se da análise documental, este artigo objetiva analisar os limites e as possibilidades de iniciação à docência a partir do subprojeto Língua Inglesa, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Brasileira (Unilab).

Para tanto, tomamos como objeto de análise o Projeto Institucional intitulado Unilab – Pibid – 2022, que foi desenvolvido entre os anos de 2022 e 2024, com 12 núcleos do Pibid, sendo nove no Ceará (Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química, Pedagogia, História, Sociologia, Letras/Português e Letras/Inglês) e três na Bahia (Ciências Sociais, Pedagogia e História), em virtude da estrutura multicampi da universidade. Nesta pesquisa, analisamos cartas pedagógicas produzidas por licenciandos brasileiros e de países africanos de língua oficial portuguesa, vinculados ao subprojeto Letras/Inglês, a partir da identificação e interpretação de núcleos de sentido relacionados à construção da identidade docente, à articulação entre teoria e prática, às experiências interculturais e às tensões vivenciadas no contexto escolar (Unilab, 2022).

Como forma de expressar reflexões sobre sua caminhada formativa no Pibid e oportunizar uma avaliação crítica do programa, os participantes foram convidados ao exercício de autoria de cartas pedagógicas. Tal proposta ancorou-se nas ideias de Freire (2000), que concebe a carta

pedagógica como uma possibilidade respeitosa de diálogo, afastando-se da arrogância do cientificismo e promovendo a convivência crítica com as diversidades.

As cartas pedagógicas são um gênero textual reflexivo e subjetivo que permite aos licenciandos expressarem suas vivências, articulações teóricas e sentimentos em relação à prática formativa, assumindo o papel de autores de sua própria formação (Imbernón, 2010; Nóvoa, 2002). Esse gênero tem sido utilizado na pesquisa em educação como forma de promover o diálogo entre experiência e teoria, possibilitando ao estudante assumir uma postura crítico-reflexiva que permita captar nuances das experiências formativas que, por vezes, não emergem em entrevistas estruturadas ou questionários fechados.

Nesse sentido, as cartas pedagógicas foram assumidas como práticas narrativas que, além de permitirem aos licenciandos rememorar e ressignificar suas experiências, promovem o diálogo pedagógico entre o humano de si e o humano do outro. De acordo com Camini (2012), uma carta só adquire cunho pedagógico quando seu conteúdo provoca reflexões críticas e interage com o interlocutor, estimulando a construção ativa de ideias e conhecimentos. Assim, a carta pedagógica ultrapassa o simples relato de experiências, constituindo-se como um dispositivo formativo que articula emoção, saberes e afetos em um movimento dialógico e emancipador, alinhado à perspectiva freireana de educação.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral analisar as cartas pedagógicas produzidas por bolsistas do subprojeto Letras/Inglês da Unilab, a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva e intercultural, buscando compreender como essas narrativas expressam processos de construção da identidade docente, articulações entre teoria e prática e tensões vivenciadas no contexto da formação inicial, bem como discutir suas implicações para o aprimoramento das políticas e práticas formativas no âmbito do Pibid. Além desta introdução e da conclusão, o texto foi estruturado em mais três seções: a primeira aborda o referencial teórico, discutindo o Pibid, as cartas pedagógicas e o ensino de língua inglesa; a segunda trata dos aspectos metodológicos da pesquisa e a terceira abrange os resultados e a discussão.

Linhas bem traçadas: diálogo com o referencial teórico

Pibid

No âmbito do ensino superior, o desenvolvimento das aprendizagens dos discentes exige uma articulação coerente entre teoria e prática, de modo a permitir a construção de conhecimentos relevantes para a formação docente. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), como uma das ações constituintes de uma política pública de fortalecimento da educação básica, desempenha o papel fundamental de integrar os licenciandos ao cotidiano das escolas públicas, proporcionando vivências que transcendem a formação teórica tradicional. Essa inserção

favorece a aproximação com a realidade educacional e estimula a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, configurando-se como um espaço de aprendizagem significativa e colaborativa.

Essa perspectiva é corroborada por Nóvoa (1995), ao reconhecer, na integração entre teoria e prática, um elemento essencial para a formação docente, permitindo que o sujeito em formação compreenda a complexidade do processo educativo e desenvolva habilidades que dialoguem com as demandas da contemporaneidade. Desse modo, o Pibid propicia um novo olhar ao exercício da profissão docente. Para tal intuito, “[...] realiza uma difícil tarefa, que é a de envolver sujeitos da universidade e da escola, ou seja, instituições com culturas e conhecimentos distintos, em ações de cooperação e reflexão coletivas” (Martins; Morais, 2023, p. 7).

A reflexão proposta por Martins e Morais (2023) evidencia o papel crucial do Pibid como um catalisador na construção de novos significados sobre a docência, ressaltando o vínculo que se estabelece entre as escolas de educação básica e a universidade. Essa conexão não apenas possibilita uma aproximação concreta dos licenciandos com o ambiente escolar, mas também cria condições para que eles vivenciem, desde os primeiros anos de formação, a complexidade e as nuances do papel docente. Tal vinculação fortalece o entendimento da escola como espaço de aprendizagem mútua e contínua, onde o conhecimento teórico adquirido na universidade é testado, adaptado e transformado. Assim, os futuros professores começam a consolidar sua identidade profissional, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva sobre o ensino, elemento essencial para o exercício consciente e comprometido da docência.

Ademais, “[...] o PIBID abre caminhos para o docente analisar criticamente sobre sua postura e construções pedagógicas, valorando-as, qualificando-as” (Figueredo; Cruz, 2021, p. 924). Por meio do Pibid, o docente se habitua a considerar aspectos como a efetividade das estratégias de ensino, a interação com os estudantes, a adequação dos materiais didáticos e a conexão entre os objetivos educacionais e os resultados obtidos.

Outro aspecto relevante é que o Pibid, instituído pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, oferece amplas possibilidades no campo das interações humanas, permitindo que os licenciandos estabeleçam conexões significativas com colegas, professores coordenadores de área, supervisores, docentes e estudantes da escola-campo.

O programa surgiu como uma política pública vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o propósito de antecipar a inserção dos estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas e, assim, contribuir para a valorização do magistério e para a melhoria da qualidade da educação básica. Essas interações promovidas pelo Pibid enriquecem a formação docente, ao proporcionar a troca de experiências, perspectivas e conhecimentos, seja por

meio de projetos colaborativos, como o planejamento de aulas em grupo, seja por debates sobre práticas pedagógicas em reuniões reflexivas com os pares.

Além disso, o contato com estudantes permite que os licenciandos desenvolvam uma compreensão mais empática da realidade escolar, enquanto as discussões com supervisores e colegas fortalecem a capacidade de trabalhar em equipe e resolver problemas de forma colaborativa. Importante destacar que o Pibid proporciona essa aproximação desde o início da formação, diferentemente do estágio supervisionado, que, em geral, ocorre apenas a partir da segunda metade do curso. Como afirmam Fernandes e Lima (2024, p. 12),

é evidente que a implementação do PIBID proporciona uma imersão dos licenciandos na cultura escolar desde a formação inicial, levando-os a realizar uma reflexão acerca da prática docente, além de proporcionar uma abordagem colaborativa entre professores e universidades. A partir dessa política há, ainda, o percurso inicial do desenvolvimento profissional dos pibidianos, ao aproximá-los da escola pública.

Essas experiências vivenciadas no ambiente escolar, proporcionadas pelo Pibid, contribuem para a formação profissional dos licenciandos e também suscitam reflexões que vão além da prática imediata. Para registrar, ressignificar e aprofundar essas vivências, os licenciandos foram convidados a produzir cartas pedagógicas, analisadas neste estudo a partir de procedimentos de leitura sistemática, categorização temática e interpretação crítico-reflexiva, com foco na identificação dos modos pelos quais os participantes elaboram, problematizam e ressignificam suas experiências formativas. A escolha desse gênero se fundamenta na compreensão de que narrar a própria trajetória formativa contribui para a construção da identidade profissional, favorecendo a integração entre teoria, prática e subjetividade.

Cartas Pedagógicas

Escrever uma carta é um ato que transcende a simples organização de palavras; é um gesto de conexão, introspecção e entrega. Para quem escreve, a carta se transforma em um espaço de expressão em que sentimentos, pensamentos e experiências ganham forma, revelando, muitas vezes, camadas de reflexões que só se tornam visíveis no ato da escrita.

Para quem recebe, a carta é um convite à escuta sensível e à reflexão, evocando sentidos e emoções que transitam entre a surpresa, a alegria, a introspecção e o questionamento. Como afirmam Alves e Berino (2022, p. 3), o conhecimento que surge a partir das cartas pedagógicas é produzido tanto por quem as escreve, quanto por quem as lê, evidenciando que o leitor não apenas interpreta, mas também interage com o texto, ressignificando-o à luz de suas próprias experiências e percepções. Trata-se, portanto, de um processo dialógico que enriquece a comunicação e amplia a compreensão mútua.

Uma carta é mais do que um texto estático, é uma ponte entre dois mundos, um espaço para encontros, trocas e transformações. No contexto pedagógico, a leitura das cartas promove uma compreensão mais profunda do outro e incentiva o diálogo, a empatia e o aprendizado mútuo. Costa, Martins e Lima (2021, p. 60) concordam que as cartas pedagógicas:

se constituem como uma relevante estratégia de mediação das perspectivas crítica e reflexiva da formação de futuros professores, proporcionando aos estagiários aprendizagens como a organização do pensamento, o reconhecimento da indissociabilidade entre teoria e prática, a compreensão ampla dos diferentes aspectos da realidade que interferem no modo como a formação, o trabalho e a identidade profissional docente se constroem.

Nessa perspectiva, as cartas pedagógicas são tomadas como ferramentas que transcendem a mera formalidade de um exercício acadêmico. Elas são apresentadas como veículos de reflexão crítica, que permitem aos futuros professores conectarem teoria e prática de maneira orgânica.

De acordo com Costa, Martins e Lima (2021), as cartas pedagógicas são compreendidas como elementos de construção, registro do conhecimento e estratégia crítico-reflexiva de leitura da realidade e de formação docente. Trata-se de um recurso didático que potencializa o exercício de reflexão sobre a prática, ao possibilitar que o licenciando revise suas experiências formativas, problematize o vivido e articule teoria e prática na construção da identidade profissional.

Esse processo de autoria não só auxilia na organização do pensamento, mas também enriquece a compreensão dos desafios reais da prática docente. O movimento reflexivo promovido por essa prática amplia a consciência sobre os contextos sociais e profissionais, bem como impulsiona o desenvolvimento da identidade docente. Assim, as cartas pedagógicas funcionam como uma espécie de espelho formativo, no qual os licenciandos podem ver refletidas suas experiências, dilemas e potenciais caminhos para a transformação educacional.

Seja no âmbito pessoal ou público, uma carta pode evocar emoções que variam entre a nostalgia, a coragem de se expor e o prazer de compartilhar algo que ultrapassa o efêmero. No contexto formativo, as cartas pedagógicas ganham ainda mais relevância, pois o ato de escrever passa de um exercício puramente técnico para um exercício que possibilita ressignificar experiências e fomentar aprendizados.

Além disso, as cartas pedagógicas são carregadas de emoções, sentimentos, ou seja, de vida. Elas refletem sentimentos humanizadores capazes de tocar o interlocutor, promover reflexões, estabelecer interação, suscitar e compartilhar afetos e produzir conhecimentos (Alves; Berino, 2022).

No contexto pedagógico, a carta ganha novos significados ao se transformar em um instrumento formativo. Mais do que um meio de comunicação, ela constitui, neste estudo, um espaço de reflexão crítica, por meio do qual professores e futuros docentes registram suas vivências,

compartilham desafios e ressignificam práticas educativas. Esses três movimentos — registro das vivências, compartilhamento dos desafios e ressignificação das práticas — foram assumidos como categorias analíticas centrais para a interpretação das cartas pedagógicas.

O potencial da carta como narrativa formativa reflete a ideia de que “não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa” (Bauer; Jovchelovitch, 2002, p. 18). Ao escrever, o autor organiza suas experiências, identifica pontos de melhoria e fortalece sua compreensão sobre o próprio processo de ensino e aprendizagem. Essa prática é essencial para a construção da identidade docente, pois incentiva o exercício da autorreflexão e a valorização das experiências vividas.

Além disso, a escrita da carta pedagógica promove o diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. No âmbito do Pibid Unilab, geralmente, a coordenação institucional e a coordenação de área enviam uma carta com as instruções e objetivos da escrita da carta pedagógica por parte dos estudantes de iniciação à docência. Os estudantes escrevem suas cartas e postam no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unilab. Posteriormente, elas são lidas por supervisores e coordenadores, refletidas nos encontros de planejamento e/ou respondidas de modo coletivo.

Licenciandos, coordenadores de área/institucional e supervisores encontram, por meio dessas narrativas, um espaço para a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento. Essa interação não apenas amplia a perspectiva de quem escreve, mas também enriquece a formação de quem lê, ao oferecer novos olhares sobre os desafios e possibilidades da docência. Assim, além de um registro, a carta pedagógica é um recurso que fomenta a colaboração, o desenvolvimento crítico e a autonomia no exercício do profissional da educação.

A força do que é escrito em uma carta reside em sua capacidade de perpetuar ideias, sentimentos e reflexões, atribuindo profundidade ao que é vivido e compartilhado. Quando combinada com a oralidade, a escrita potencializa os processos formativos, pois ambas se complementam na construção de sentidos e na troca de conhecimentos. Nesse contexto, a carta pedagógica transforma o relato individual em um poderoso instrumento coletivo, ampliando o alcance das experiências e tornando-as significativas para todos os envolvidos. Como afirma Josso (2004, p. 166), “[...] o escrito explica a vida”; há, nesse ato, o desvelamento de nuances que a oralidade, por si só, pode não captar. Assim, o equilíbrio entre o que é dito e o que é registrado fortalece os processos de aprendizagem e estimula um olhar mais atento e crítico sobre a prática docente.

Na era digital, as cartas escritas a partir de aparatos tecnológicos assumem novas formas, mas preservam sua essência como instrumentos de expressão e conexão. Seja por meio de documentos digitados ou de mensagens estruturadas, a carta mantém sua capacidade de transmitir sentimentos, emoções, reflexões e intenções com profundidade.

A era dos recursos tecnológicos amplia as possibilidades de formato e velocidade na distribuição, mas, ainda assim, isso não compromete a força da narrativa que uma carta carrega. Mesmo nesse contexto, as cartas continuam a ser ferramentas importantes nos processos formativos, promovendo diálogos significativos e reforçando o vínculo entre quem escreve e quem lê.

Os escritos nas cartas também se destacam como valiosos instrumentos de pesquisa, pois eles são capazes de revelar as complexidades do cotidiano docente. Ao serem analisadas, essas narrativas pessoais oferecem um olhar detalhado sobre as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados e as reflexões que emergem no ambiente escolar. Como destaca Cunha (2008, p. 39), “uma análise detalhada do que está escrito nas cartas pode revelar uma riqueza de detalhes do cotidiano vivenciado pelos docentes”. Essa riqueza não só contribui para a compreensão dos processos educacionais, como também possibilita a construção de conhecimentos que dialogam diretamente com a realidade prática, promovendo uma visão mais humanizada e profunda sobre o trabalho docente.

As cartas pedagógicas, enquanto práticas narrativas, consolidam-se como um recurso multifacetado que dialoga com a formação docente e a pesquisa educacional. Ao mesmo tempo em que promovem reflexões profundas sobre as vivências escolares, as cartas enriquecem o processo formativo dos futuros professores, permitindo que esses sujeitos ressignifiquem suas experiências e construam uma identidade docente crítica e consciente. Nesse sentido, o exercício de autoria das cartas constitui um movimento de apropriação crítica das trajetórias formativas, materializando reflexões sobre a prática que revelam os limites e as possibilidades da formação e da profissão docente (Costa; Martins; Lima, 2021).

Outrossim, ao serem utilizadas como instrumentos de pesquisa, as correspondências oferecem um retrato detalhado do cotidiano pedagógico, contribuindo para a produção de conhecimentos alinhados às realidades educacionais. Com isso, as cartas pedagógicas transcendem o papel de simples registros, tornando-se ferramentas indispensáveis para fortalecer os processos de formação e investigação no campo educacional.

Ensino de língua inglesa no contexto do Pibid

O ensino de Língua Inglesa no Brasil tem sido frequentemente apresentado, nos documentos oficiais e nas políticas educacionais, como um elemento estratégico no contexto educacional, social e cultural, especialmente em um mundo globalizado. Nessa perspectiva, a língua inglesa é concebida não apenas como veículo de comunicação internacional, mas também como instrumento de inserção em mercados de trabalho competitivos e de acesso ao conhecimento científico e cultural. Todavia, tal abordagem, fortemente associada a discursos de empregabilidade e produtividade, demanda uma

problematização crítica, uma vez que tende a reduzir o ensino de línguas a uma lógica instrumental, desconsiderando suas dimensões sociais, políticas, identitárias e emancipadoras.

De acordo com Rajagopalan (2005), o ensino de línguas deve ser visto como um processo que ultrapassa a aquisição de competências linguísticas, promovendo a conscientização crítica dos aprendizes sobre seu papel em um contexto global. Nesse sentido, o ensino de inglês no Brasil deve ser adaptado para atender às demandas de uma sociedade multicultural e conectada, bem como para responder às necessidades locais. Conhecer as escolas e suas comunidades é essencial para que o ensino não reproduza perspectivas colonizadoras, mas promova uma aprendizagem crítica e contextualizada.

No âmbito do Pibid, o subprojeto de Língua Inglesa na Unilab proporcionou aos licenciandos a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas inovadoras pautadas em um ensino ativo, reflexivo, crítico e contextualizado. A análise das cartas pedagógicas evidencia a integração entre teoria e prática, manifestada, por exemplo, nas referências dos bolsistas ao planejamento coletivo, à produção de materiais acadêmicos e ao uso de recursos digitais no contexto escolar. Além disso, os relatos indicam que a abordagem intercultural e anticolonial desenvolvida no subprojeto valorizou a diversidade presente na Unilab, especialmente a partir da convivência com pibidianos de países africanos, em consonância com a missão institucional de integração e formação crítica docente. Tais aspectos, mencionados de forma recorrente nas narrativas, revelam que essas experiências possibilitaram aos futuros professores testar metodologias, desenvolver materiais didáticos e construir estratégias pedagógicas mais inclusivas e dinâmicas.

Conforme Martins e Morais (2023), na vertente do Pibid Unilab, os bolsistas são incentivados a pesquisar e analisar textos teóricos e de diferentes gêneros, utilizar novas tecnologias, trabalhar em equipe e planejar oficinas de forma colaborativa, respeitando as opiniões dos colegas. Tudo isso concretizado através do diálogo aberto, da escuta ativa e da valorização das diferentes perspectivas trazidas por cada integrante, promovendo um ambiente de formação crítica e democrática.

Ademais, o Pibid incentiva os licenciandos a refletirem sobre a relação entre o ensino de inglês e o contexto sociocultural dos estudantes, ajudando-os a adaptar suas práticas às realidades locais. Essa abordagem prática e reflexiva fortalece a formação inicial dos professores, alinhando-se à importância do inglês como uma língua para interações globais.

Apesar de sua relevância, o ensino de Língua Inglesa no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente em escolas públicas. A diversidade linguística e cultural dos estudantes, aliada às limitações estruturais das escolas, muitas vezes dificulta a implementação de práticas pedagógicas eficazes, como apontado por Gontijo (2018), ao destacar a carência de recursos, a formação insuficiente dos professores e a distância entre os conteúdos propostos e a realidade dos alunos da rede pública. Além disso, muitos professores enfrentam dificuldades em acessar formação

continuada e recursos didáticos atualizados. Como aponta Gimenez (2011), é essencial que a formação inicial de professores de inglês aborde esses desafios de maneira crítica, preparando-os para lidar com as complexidades do ensino em contextos heterogêneos. No contexto do subprojeto analisado, essa perspectiva se materializa nas narrativas dos bolsistas, que relatam processos de reflexão sobre suas práticas, adaptação às realidades escolares e construção coletiva de estratégias pedagógicas, evidenciando como a formação crítica é vivenciada no cotidiano do Pibid Unilab.

No âmbito do subprojeto analisado, o Pibid configura-se como um espaço de experimentação pedagógica atravessado por processos de tentativa, erro e reconfiguração das práticas docentes. As cartas pedagógicas, nesse contexto, não apenas registram experiências, mas evidenciam movimentos de problematização, negociação de sentidos e reconstrução de saberes, revelando como os licenciandos elaboram criticamente os desafios e as possibilidades da docência. Como destacam Costa, Martins e Lima (2021), a escrita das cartas possibilita aos licenciandos articular teoria e prática, ao mesmo tempo em que estimula a leitura crítica e reflexiva das trajetórias pessoais e profissionais.

Abrindo o envelope: fios metodológicos

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, pois, de acordo com Sousa e Santos (2020), ela permite depreender a complexidade e os detalhes das informações subjetivas do ser humano e de suas relações na sociedade. Isto posto, como estratégia de aproximação com a realidade, optamos pela análise documental de cartas pedagógicas produzidas por bolsistas do Pibid Unilab.

A análise documental, na concepção de Mendes, Farias e Nóbrega-Therrien (2011) tem como fulcro entender determinada realidade, não em sua manifestação imediata, mas de maneira indireta, por intermédio da análise de registros elaborados pelo ser humano a seu respeito.

O objeto de análise foram 12 cartas pedagógicas produzidas por licenciandos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Unilab, especificamente, do subprojeto de Letras Língua Inglesa, envolvendo estudantes brasileiros e de países africanos de língua oficial portuguesa. As cartas foram submetidas a um processo de leitura sistemática, categorização temática e interpretação crítico-reflexiva, orientado pela identificação de núcleos de sentido relacionados ao registro das vivências escolares, ao compartilhamento dos desafios da docência e aos processos de resignificação das práticas educativas. A partir desse procedimento, buscou-se compreender como os bolsistas elaboram suas experiências formativas e constroem sentidos sobre sua formação inicial no âmbito das escolas-campo.

Antes de iniciarem os escritos, os participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com a participação na pesquisa científica, bem como com a posterior publicação dos resultados. Todas as etapas da pesquisa seguiram os princípios éticos estabelecidos na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que orienta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, assegurando a proteção dos participantes e a preservação da identidade dos participantes (Brasil, 2016).

Cartas pedagógicas: o que dizem os bolsistas do Pibid Letras Inglês?

Ao término do subprojeto de Língua Inglesa no âmbito do Pibid/Unilab, 12 bolsistas, que cursavam entre o primeiro e o quarto semestre, foram convidados a redigir cartas pedagógicas a partir da seguinte orientação: “A atividade propõe a você a composição de uma carta pedagógica, a ser direcionada à Coordenação de seu subprojeto e à Coordenação Institucional do Programa. A carta deve ser digitada e postada no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nela, você irá apresentar reflexões em torno das experiências formativas relacionadas à sua participação no Pibid, de um modo geral, e no seu subprojeto, de modo específico”.

Orientados por essa questão, os participantes refletiram sobre experiências, aprendizados e desafios. Os textos foram analisados a partir de uma abordagem hermenêutica, por meio de leituras sucessivas, codificação temática e interpretação crítico-reflexiva. Isso possibilitou a emergência de três categorias analíticas centrais: o registro das vivências no contexto escolar, o compartilhamento dos desafios da docência e os processos de ressignificação das práticas educativas.

A partir dessas categorias centrais mencionadas, foram identificados cinco eixos de análise que orientaram a interpretação dos dados: integração entre teoria e prática, desenvolvimento da identidade docente, valorização da formação crítica, enfrentamento dos desafios da docência e reconhecimento da diversidade cultural.

Para garantir o anonimato dos participantes, as cartas foram identificadas por códigos alfanuméricos. A designação “Ing” refere-se aos licenciandos vinculados ao subprojeto analisado, enquanto os números indicam a ordem em que os textos foram organizados para fins de análise dos dados. Embora não tenha havido retorno individualizado a cada autor, o conteúdo das cartas foi debatido oralmente em momentos formativos. Posteriormente, as cartas foram disponibilizadas aos autores deste artigo, cuja análise constitui uma forma ampliada de devolutiva, reunindo, em um mesmo texto, as vozes dos participantes e suas contribuições à avaliação da experiência vivida.

Conforme indicado na seção metodológica, a análise das cartas, orientada pelas categorias centrais e pelos cinco eixos previamente definidos, evidenciou as seguintes dimensões de reflexão: (1) integração entre teoria e prática; (2) desenvolvimento da identidade docente; (3) valorização da formação crítica; (4) enfrentamento de desafios da docência; e (5) reconhecimento da diversidade

cultural. Os excertos a seguir ilustram como os bolsistas expressaram essas dimensões em suas cartas. A análise das cartas pedagógicas produzidas pelos bolsistas do subprojeto de Letras Língua Inglesa permitiu mensurar as contribuições do programa para a formação docente inicial.

Em conformidade com os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, foram adotadas medidas para garantir o anonimato dos participantes, conforme estabelece a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). Para tanto, os nomes dos bolsistas foram substituídos por pseudônimos, utilizando-se os códigos.

Os relatos dos estudantes evidenciam que a participação no programa favorece processos de reflexão crítica, desenvolvimento de práticas pedagógicas e fortalecimento da identidade docente, na medida em que promove a problematização das experiências vivenciadas em sala de aula. Ao afirmar que “logo na minha primeira aula consegui sentir aquele algo que está a ferver em mim há muito tempo: ser professor lecionando numa sala de diversas personalidades” (*Ing6*), o participante expressa não apenas envolvimento emocional com a docência, mas também a construção de uma consciência sobre a complexidade das relações pedagógicas. De modo semelhante, ao relatar que “cada etapa me permitiu explorar e aprimorar minhas habilidades pedagógicas” (*Ing3*), o bolsista evidencia um movimento de autoavaliação e reelaboração de sua prática, articulando experiência e aprendizagem profissional.

Tais vivências ilustram como o Pibid possibilitou que os licenciandos dessem um novo significado às suas trajetórias formativas. Segundo Schön (2000), isso é essencial para que o professor em formação desenvolva uma prática pedagógica mais consciente e reflexiva.

Os desafios iniciais enfrentados pelos bolsistas também foram destacados nas cartas. Considerando que o Programa tem como finalidade promover a inserção dos discentes no contexto escolar ainda na primeira metade do curso, e tendo em vista que as disciplinas de estágio supervisionado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) são ofertadas apenas na segunda metade da formação acadêmica, constata-se que a inexperiência e a insegurança evidenciadas nas cartas decorrem do fato de ser esse o primeiro contato dos estudantes com o futuro exercício profissional.

Ing6 relata que, no começo do programa, “não foi muito fácil, pois não tinha muita prática como docente, somente em algumas aulas como estagiária”. *Ing7* complementa, ainda, que “desempenhar o papel de professor é uma tarefa muito complexa e desafiadora e pudemos sentir isso na pele, o que nos fez com certeza amadurecer bastante”.

Essas afirmações evidenciam a compreensão, por parte dos discentes, da complexidade e dos múltiplos desafios inerentes ao exercício da docência. A vivência permitiu não apenas o contato direto

com a realidade escolar, mas também contribuiu significativamente para o processo de amadurecimento profissional, ao possibilitar a reflexão crítica sobre as responsabilidades, exigências e competências necessárias à atuação docente. Apesar das dificuldades, o Pibid funcionou como um espaço de superação e aprendizado, permitindo que os licenciandos desenvolvessem confiança e habilidades práticas. Essa superação é um aspecto central no processo formativo, pois, como aponta Nóvoa (1997), é por meio do enfrentamento dos desafios reais da profissão que os futuros professores consolidam sua identidade docente.

A integração entre teoria e prática foi um aspecto valorizado pelos participantes. **Ing4** menciona que “a leitura realizada durante o percurso nobre neste projeto de Pibid permitiu que usufrísse de saberes relativos e me colocasse em teorias e métodos didáticos para uma aula viva e crítica”. Esse alinhamento entre os conteúdos estudados na universidade e as práticas pedagógicas nas escolas-campo reflete os princípios da pesquisa-ação pedagógica, defendidos por Franco (2016), que enfatiza a importância de planejar, agir e refletir continuamente para promover melhorias no ensino.

As interações humanas também foram ressaltadas como um elemento central no programa. **Ing4** enfatiza o valor de “estabelecer pontes de saber através da convivência com o supervisor, coordenador, parceiros bolsistas, professores e técnicos da escola”. Para **Ing7**, houve total apoio da coordenação institucional e da professora supervisora, visto que “sempre trabalhamos juntos e eles sempre estavam dispostos a tirar nossas dúvidas e a resolver problemas”. As relações desenvolvidas promovem o compartilhamento de experiências e fortalecem a compreensão das realidades escolares, alinhando-se à perspectiva de Nóvoa (2001, p. 6), que define a docência como um processo de aprendizagem mútuo entre educadores e educandos e que “novas práticas de ensino só nascem com a recusa do individualismo”.

Em vista disso, esses profissionais mais experientes, ao atuarem como co-formadores de futuros professores, fortalecem a formação inicial, pois, conforme Nóvoa (2017), é fundamental construirmos uma trajetória pautada na integração e no senso colaborativo. Além disso, vale ressaltar que a diversidade cultural presente no âmbito coletivo do Pibid, especialmente na Unilab, enriqueceu ainda mais essas interações, proporcionando aos licenciandos uma vivência intercultural única que contribuiu para sua formação humanística e profissional.

Para além de atividades baseadas no conhecimento teórico/prático, houve também o estímulo à valorização de habilidades socioemocionais e de valores humanos, morais e éticos, tendo como princípios a empatia, o respeito e a colaboração entre os pares. Isso pode ser observado na fala de **Ing8**: “ao longo do programa, pude testemunhar o comprometimento e a dedicação de todas as partes envolvidas. Essa atmosfera de colaboração e apoio mútuo foi fundamental para o sucesso do programa”.

A esse respeito, Costa et al. (2023) reforçam que a criação de um ambiente de aprendizagem positivo promove o bem-estar, a motivação e o engajamento dos estudantes, pois, quando eles são acolhidos, sentem-se seguros para expressar ideias e construir senso crítico. Nesse sentido, no âmbito do subprojeto, utilizaram-se metodologias ativas, colaborativas e reflexivas, como oficinas pedagógicas, rodas de conversa, planejamento coletivo de aulas, observações nas escolas e uso de recursos tecnológicos e das redes sociais. Tais estratégias tornaram factível observar uma formação inicial preocupada em incentivar a educação integral.

De acordo com **Ing10**, “as experiências vivenciadas no ambiente escolar foram de fato verdadeiras lições de aprendizados, nos preparando para desenvolver habilidades pedagógicas, capacidade de adaptação e resiliência diante dos desafios do cotidiano”. Na mesma direção, **Ing11** acrescenta que, “através das dificuldades, aprendemos a ser resilientes e a encontrar soluções criativas para os problemas”.

Dentre as inúmeras contribuições do Pibid, verifica-se nos excertos o desenvolvimento mais acurado dos futuros professores ao lidarem com imprevisibilidades e desafios não planejados em sala de aula, preparando-os para as intempéries que surgirem no cotidiano laboral. Ao lidar com situações imprevisíveis, os discentes desenvolveram estratégias para contornar adversidades, tais como a ausência ou a insuficiência de recursos tecnológicos no contexto escolar, as diferenças no ritmo de aprendizagem das turmas, dentre outros fatores. Segundo Nóvoa (2017), é a partir desses momentos na escola que se levantam novos problemas a serem estudados, por meio da reflexão e da pesquisa científica.

Ademais, **Ing12** destaca que “o programa, em especial o subprojeto de língua inglesa, foi de extrema relevância em minha formação docente e me apresentou perspectivas que não tinha ao escolher cursar uma licenciatura”. Nesse intento, percebemos o Pibid como uma ferramenta essencial durante o processo de tornar-se professor, corroborando para o trabalho de autoconstrução e autodescobertas docentes. O bolsista finaliza reconhecendo que, “por mais que se enfrentem dificuldades ao longo do caminho, como resistência dos estudantes em determinadas práticas ou o não acolhimento da comunidade escolar, o programa exerce papel fundamental na formação de futuros professores”. A resistência observada por parte dos alunos associa-se, principalmente, à ruptura com práticas pedagógicas tradicionais, uma vez que os estudantes estavam, em sua maioria, habituados a aulas expositivas e a métodos avaliativos convencionais.

Adicionalmente, observa-se a fragilidade na articulação entre a universidade e a escola, aspecto que pode comprometer o acolhimento dos discentes no contexto escolar. Destaca-se, entretanto, que tal realidade não se apresenta de maneira uniforme em todas as escolas-campo, sendo

um dos eixos centrais do Programa o fortalecimento da integração entre a educação básica e a academia. Para Iennaco e Bortone (2025), além de enriquecer a formação inicial, as vivências no ambiente escolar favorecem a melhoria da qualidade do ensino ofertado nas escolas em que os bolsistas atuam durante o projeto institucional.

Os relatos apontam que o Pibid Letras Inglês não apenas transformou a trajetória acadêmica e profissional dos bolsistas, mas também os preparou para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo, pois as experiências narradas nas cartas destacam a importância **da vivência prática como elemento estruturante da formação docente**, corroborando os cinco eixos de reflexão apresentados no início da análise: integração entre teoria e prática, desenvolvimento da identidade docente, valorização da formação crítica, enfrentamento dos desafios da docência e reconhecimento da diversidade cultural.

Os aspectos supracitados encontram respaldo em autores que discutem as dimensões essenciais do processo formativo. A integração entre teoria e prática, conforme discutido por Pimenta (1999), manifesta-se nas narrativas dos bolsistas sobretudo a partir da articulação entre os conteúdos trabalhados na universidade e as demandas concretas das escolas-campo. No entanto, embora os relatos indiquem avanços nesse processo, alguns participantes também revelaram dificuldades na adaptação de referenciais teóricos às condições reais de ensino, evidenciando limites na transposição didática.

O desenvolvimento da identidade docente, conforme apontam Costa, Martins e Lima (2021), torna-se visível no modo como os licenciandos passam a se reconhecer como professores em formação. As cartas revelam movimentos de afirmação profissional, mas também expressam inseguranças, dúvidas e conflitos diante das responsabilidades da docência, indicando que esse processo ocorre de forma gradual e não linear.

A valorização da formação crítica, em diálogo com Freire (1996), aparece nas reflexões que problematizam a realidade escolar e as desigualdades educacionais. Todavia, observa-se que nem todos os participantes conseguem aprofundar essa dimensão de maneira sistemática, permanecendo, em alguns casos, em análises mais descritivas do que propriamente críticas.

O enfrentamento dos desafios da docência, conforme Nóvoa (1992), é evidenciado quando os participantes relatam as dificuldades relacionadas à gestão da sala de aula, ao planejamento das atividades e às limitações estruturais das escolas. Embora muitos bolsistas indiquem estratégias de superação, os dados revelam que tais desafios nem sempre são plenamente resolvidos no âmbito do programa.

Por fim, o reconhecimento da diversidade cultural, em consonância com Candau (1997), emerge como sensibilidade para lidar com contextos marcados pela pluralidade linguística e sociocultural. As cartas mencionam esforços para valorizar essas diferenças, especialmente no

contexto intercultural da Unilab, mas também revelam tensões e desafios na construção de práticas efetivamente inclusivas.

As cartas analisadas demonstram que o Pibid contribui para a formação docente ao articular os fundamentos teóricos discutidos na universidade às experiências vivenciadas nas escolas-campo, especialmente no que se refere ao planejamento das aulas, à adaptação de metodologias e à reflexão sobre as práticas pedagógicas. Os relatos indicam que essas vivências favorecem o desenvolvimento profissional dos licenciandos, ampliando sua compreensão sobre o papel social do professor e sobre os desafios da educação pública, ainda que esse processo ocorra de forma gradual e atravessada por limites institucionais e contextuais.

Até breve: notas conclusivas

Os dados analisados neste estudo evidenciam que o Pibid Letras Língua Inglesa da Unilab tem desempenhado um papel estruturante na formação inicial de professores, especialmente ao integrar teoria e prática, promover a autorreflexão crítica e valorizar a diversidade cultural nos contextos escolares. As cartas pedagógicas demonstraram-se instrumentos potentes de autoria e análise, permitindo que os bolsistas ressignificassem suas vivências, articulando experiências escolares com princípios formativos e éticos.

Em síntese, os achados das cartas pedagógicas dos bolsistas de Letras Língua Inglesa revelam: uma maior conexão entre teoria e realidade escolar; um olhar mais apurado sobre a docência; o impacto transformador do Pibid na formação licenciandos; o estímulo à reflexão crítica, ao desenvolvimento de práticas pedagógicas e ao fortalecimento da identidade docente; o incentivo à autoconstrução e à autodescoberta profissional; a valorização das interações humanas como elemento central da formação; e a promoção de habilidades socioemocionais e de valores humanos, morais e éticos, fundamentados na empatia, no respeito e na colaboração entre os pares.

Os bolsistas também apontaram desafios vivenciados durante o subprojeto, como: a inexperiência na escola (*Ing7*); a complexidade da docência e os imprevistos cotidianos (*Ing3*), a resistência de alguns estudantes ao desenvolvimento de atividades (*Ing9*); e as dificuldades iniciais de acolhimento pela comunidade escolar (*Ing5*). Tais relatos evidenciam que a formação inicial também se constrói no enfrentamento de situações do cotidiano escolar.

Contudo, com a devida orientação, adaptação e resiliência, os bolsistas superaram as dificuldades ao longo do desenvolvimento das ações. *Ing3*, por exemplo, menciona a adaptação ao ambiente escolar e o aprendizado sobre como lidar com os desafios. Já *Ing5* relata que, mesmo tendo enfrentado dificuldades iniciais de integração, conseguiu desenvolver confiança e autonomia com o

apoio do grupo e da coordenação. Esses relatos evidenciam que a superação dos obstáculos foi possível a partir de um processo contínuo de reflexão, acolhimento e prática colaborativa.

Essas vivências permitiram aos licenciandos uma compreensão mais ampla e concreta do fazer docente, indo além da teoria para experienciar os desafios e as possibilidades reais da sala de aula. Assim, a participação no Pibid alcançou um de seus principais objetivos, consolidando-se como um elo significativo entre universidade e escola, fortalecendo a formação crítica, criativa e sensível dos futuros professores de Língua Inglesa.

Embora haja muitos efeitos positivos apontados pelos bolsistas, os dados também revelam a necessidade de aprofundar a formação dos licenciandos em relação à reflexão crítica, porém, sobre os limites do próprio programa. É preciso reconhecer que tais efeitos não garantem, por si só, uma formação crítica e transformadora. A formação oferecida pelo Pibid precisa ser tensionada com base em uma escuta qualificada dos bolsistas e dos contextos escolares, a fim de evitar uma celebração acrítica da experiência.

É importante que o Pibid, além de promover a inserção dos estudantes no cotidiano escolar, crie mais espaços de sistematização teórico-metodológica, de debate sobre os desafios da escola pública e de construção coletiva de estratégias pedagógicas inovadoras e decoloniais, juntamente com a compreensão política do papel do professor. Isso demanda um fortalecimento das articulações entre universidade e escola, bem como da escuta ativa dos estudantes e professores supervisores, a fim de que o programa se consolide como um espaço potente de formação, ancorado na experiência e no exercício crítico e sistemático de problematização das condições reais do ensino público e de reelaboração do fazer docente à luz dos desafios contemporâneos. Fortalecer o Pibid passa, portanto, por ampliar sua potência investigativa, sua capacidade de provocar reflexões coletivas e seu compromisso com uma educação pública de qualidade, plural, decolonial e socialmente referenciada.

Referências

ALVES, William; BERINO, Aristóteles de Paula. Cartas pedagógicas na formação docente: pesquisa como prática da liberdade. **RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e-632, 2022. DOI: 10.29404/rtps-v7i12.632. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/rtps/article/view/632>. Acesso em: 9 jan. 2025.

BAUER, Martin; JOVCHELOVITCH, Sandra. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010a.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Brasília, 2010b.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997a. p. 237-250.

COSTA, Elisangela André da Silva; MARTINS, Elcimar Simão; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio supervisionado e cartas pedagógicas: o que dizem essas bem traçadas linhas?. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3276>. Acesso em: 15 jan. 2025.

COSTA, João Ferando et al. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 324-341, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CUNHA, Maria Teresa Santos. **Na plataforma do escrito: cartas entre professoras**. Florianópolis. Udesc, 2008.

FERNANDES, Bibiana Vieira Mattos; LIMA, Carla da Conceição de. PIBID na formação de professores: uma revisão sistemática. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. e816, 2024. DOI: 10.31639/rbfp.v16.i35.e816. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/e816>. Acesso em: 22 jul. 2025.

FIGUEREDO, Marinete da Frota; CRUZ, Marlon Messias Santana. O Pibid como espaço de formação contínua: experiências, reflexões e perspectivas. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 914–927, 2021. DOI: 10.22420/rde.v14i30.1189. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1189>. Acesso em: 8 jan. 2025.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set. 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GIMENEZ, Telma. Narrativa 14: permanências e rupturas no ensino de inglês em contexto brasileiro. *In*: LIMA, D.C. (Org.). **Ensinar inglês em escolas públicas não funciona?: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, v. 1, p. 47-54.

GONTIJO, Míriam Rabelo. Desafios na docência de LI em escolas públicas: percepções e vivências nas narrativas de professores. **Revista X**, Curitiba, v. 13, n. 2, p.15-33, 2018.

IENNAO, Juliana de Paula; BORTONE, Douglas Franco. Pibid: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e suas implicações na formação de professores. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 1661-1673, 2025.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, Elcimar Simão; MORAIS, Marina de Oliveira. Contribuições do PIBID UNILAB para a formação inicial de docentes de Biologia: o portfólio como possibilidade reflexiva. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v4i1.7574. Disponível em: <https://revista.ufr.br/rep/article/view/7574>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MENDES, Emanoela Therezinha Bessa; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Trabalhando com materiais diversos e exercitando a leitura: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. In: NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Métodos de Pesquisa. Fortaleza: EDUECE, 2011, p. 25-42.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, dez. 2017.

NÓVOA, António. O passado e presente dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. Porto: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, Antônio. Professor se forma na Escola. **Nova Escola on-line**, n. 142, maio, 2001. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/r3R2CnybkVjHsM6pyBUAqGRFHmPFcFrJcYVWPggcmXd3JuUTqtDPzApzBER3/antonio-novoa-professor-se-forma-na-escola.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa, Portugal: Educa, 2002.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: por uma política prudente e propositiva. In: LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil. (orgs.). **A Geopolítica do Inglês**. Parábola, 2005, p. 135-159.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul./dez. 2020.

UNILAB. **Projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Redenção: Unilab, 2022.